



Mobilização Empresarial pela
!novação

Inovação e Comércio Exterior
Luiz Fernando Furlan

Introdução

- Esta apresentação tem como objetivo sinalizar a importância de uma efetiva articulação entre a política de comércio exterior e a política tecnológica, como forma de obtermos avanços na agenda da inovação na nova política industrial
- Não se trata aqui de fazer um balanço da política comercial, que é complexo e que envolve numerosas dimensões (câmbio, logística e infra-estrutura, negociações comerciais, financiamento e garantias, desoneração, etc.)
- O objetivo é apenas o de construir uma visão consensual da relevância da política tecnológica focar o comércio exterior como uma de suas prioridades absolutas.



Mobilização Empresarial pela
!novação



Inovação e comércio exterior

- Grande consenso da necessidade de articular políticas tecnológica e de comércio:
 - Sucesso asiático como benchmarking mundial
 - Comprovação de que firmas internacionalizadas e inovadoras tem:
 - Maiores e têm maior eficiência de escala;
 - Exportam e importam mais e exportam bens de maior valor agregado.
 - Remuneram melhor, tem maior escolaridade e fazem mais treinamento
 - Necessidade absoluta em razão do perfil de nosso comércio exterior



Mobilização Empresarial pela
!novação



Contexto – melhorias recentes

- Camex – Secex: melhor coordenação, simplificação de procedimentos e informação ao exportador
- Apex: melhorias na promoção comercial, abertura de mercados e Marca Brasil
- Financiamento e Garantias: novas linhas, programas e apoio à internacionalização - Eximbrasil
- Tributação: novos regimes especiais para empresas preponderantemente exportadoras
- Defesa Comercial: Nova Estratégia do Sistema Brasileiro de Defesa Comercial



Crescimento e diversificação

Exportações Brasileiras

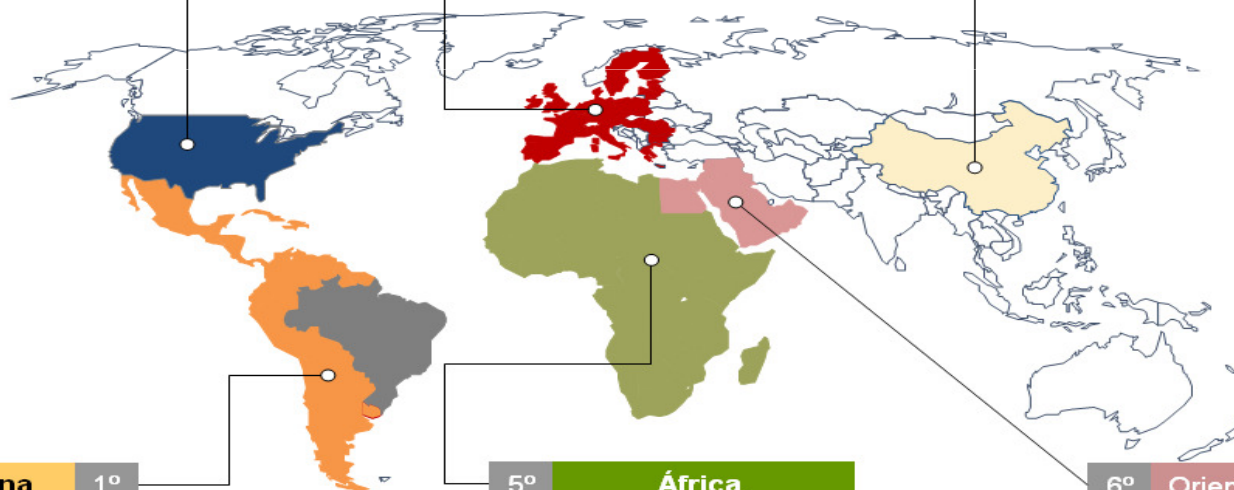
Principais mercados de destino

Segundo valor exportado, participação % no total exportado e nas exportações de manufaturados

Estados Unidos		3º	
Ano	US\$ Bilhões	Participação	
		Total	Manuf.
2002	15,4	25%	35%
2008	27,6	14%	17%

2º União Européia			
Ano	US\$ Bilhões	Participação	
		Total	Manuf.
2002	15,6	26%	17%
2008	46,4	23%	19%

4º China			
Ano	US\$ Bilhões	Participação	
		Total	Manuf.
2002	2,5	4%	1%
2008	16,4	8%	1%



1º América Latina			
Ano	US\$ Bilhões	Participação	
		Total	Manuf.
2002	11,5	19%	29%
2008	51,2	26%	43%

5º África			
Ano	US\$ Bilhões	Participação	
		Total	Manuf.
2002	2,4	4%	5%
2008	10,1	5%	7%

6º Oriente Médio			
Ano	US\$ Bilhões	Participação	
		Total	Manuf.
2002	2,3	4%	2%
2008	8,0	4%	2%

Exportações Brasileiras

2002 US\$ 60,3 bilhões

2008

US\$ 197 bilhões



... mas exportações pequenas para o tamanho da economia brasileira

Apenas 20º lugar entre os principais exportadores.
Apenas 28º lugar no mundo em exportações de manufaturas.



Fonte: Organização mundial do comércio

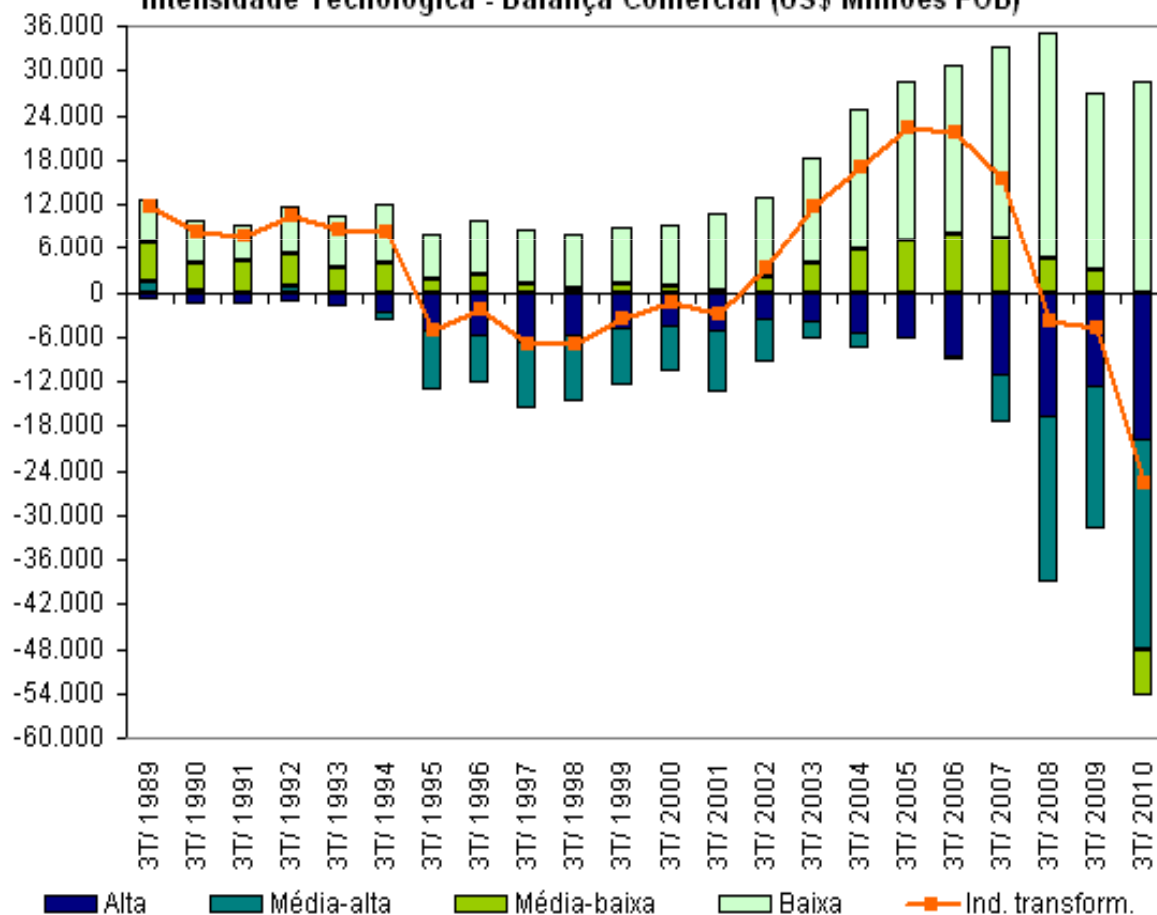
Desafios e Dificuldades

- **Desafios:**
 - Sustentar o forte crescimento das exportações
Garantir a diversificação e crescimento das exportações industriais
 - Facilitar a internacionalização das empresas brasileiras, via investimentos externos.
- **Dificuldades:**
 - Cenário internacional menos favorável
 - Permanente tendência à apreciação da moeda



Maior Desafio

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por
Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ Milhões FOB)



Déficit comercial em manufaturados:

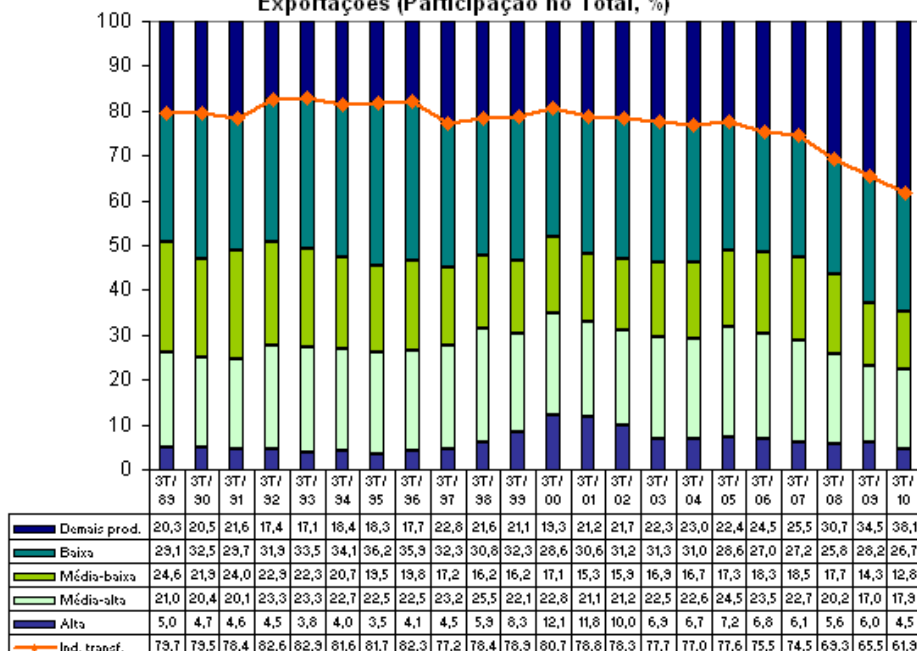
- Maior quanto maior a intensidade tecnológica
- Fortemente deficitário em média alta e alta tecnologia
- Mas também deficitário em média baixa tecnologia em 2010



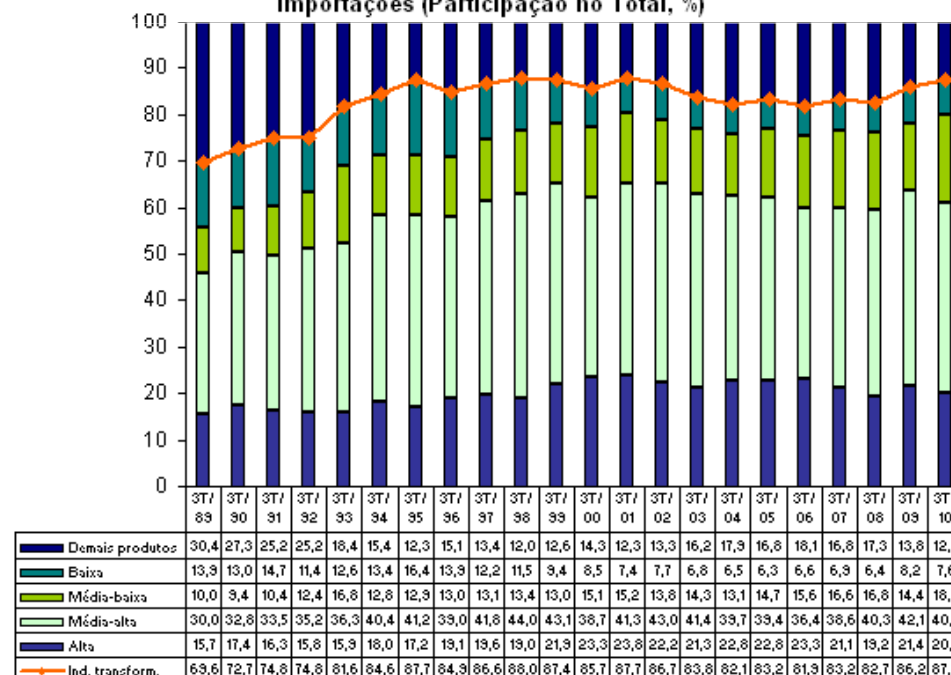
Maior Desafio

Perfil completamente distintos entre exportações e importações
As questões são: Isso é sustentável? Isso é desejável?

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica e Demais Produtos
Exportações (Participação no Total, %)



Brasil - Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica e Demais Produtos
Importações (Participação no Total, %)





Quadro institucional Complexo

Coordenação de políticas	CAMEX	Ambigüidade (câmara interministerial e/ou órgão operacional) Capacidade decisória limitada por competências já estabelecidas
Financiamento e Garantias	BNDES, BB, Agentes do BNDES e SBCE	Conflito entre lógicas comercial e de política na ação dos bancos Baixo grau de coordenação entre agentes públicos Pouca articulação com a política de promoção comercial
Negociações Comerciais	MRE, MDIC e MAA	Carência de quadros negociadores permanentes e/ou de esquema de assessoria técnica permanente aos negociadores Baixo grau de institucionalização da interlocução com a sociedade
Promoção Comercial	APEX-Brasil, MDIC e MRE	Foco nas PMEs (vantagens e desvantagens) Baixa articulação com demais políticas
Política Tecnológica	Ações pontuais (FINEP e BNDES)	Não há responsabilidade específica Poucos programas específicos Falta de articulação com a política de comércio exterior

Bons exemplos do Passado

- Exemplos positivos, mas resultados pouco expressivos:
 - PBQP - melhores práticas de gestão da qualidade - exigências dos mercados externos quanto à certificação de produtos, segundo normas (voluntário) e regulamentos técnicos (compulsório)
 - SOFTEX - positivo em promover núcleos de competência e empreendedorismo ao longo do país, mas resultados modestos em termos de comércio exterior.
 - PROGEX – (Programa de Apoio Tecnológico para Exportação) - apoio tecnológico para PME (adequação técnica de produtos às exigências de mercados) - *programa relevante para apoiar as exportações*, mas insuficiente no que se refere à expansão da base exportadora
 - Exportação de serviços de engenharia: *Programa de Apoio à Exportação de Engenharia e Tecnologia –PAEX (FINEP, anos 80) e BNDES pós 1997*, questão chave é o financiamento e o modelo de garantias.

Baixa Seletividade

- Baixa seletividade da política comercial
 - Políticas comerciais crescentemente ‘horizontais’, em termos de abrangência, desvinculando-se cada vez mais de prioridades setoriais
 - Incentivos com incidência setorial diferenciada (desoneração da pauta, mas também no crédito) são pequenos no conjunto dos incentivos
 - Caráter horizontal da política comercial dificulta articulação com a política industrial e tecnológica

Baixa Interlocução

- Políticas comercial e tecnológica totalmente desarticuladas
- Política comercial dá pouca importância à variável tecnológica, concentrando-se no crédito e tributação
- Política tecnológica praticamente ignora a necessidade de exportações
- Apesar do consenso de que a expansão das exportações brasileiras dependeria de um substantivo incremento no seu conteúdo tecnológico

Baixa Interlocução

- Prioridades distintas das políticas:
 - A Política de Comércio Exterior tem como prioridades o financiamento, as garantias, a desoneração tributária e as negociações internacionais;
 - A Política Tecnológica tem como pilares a criação de conhecimento, a formação de recursos humanos qualificados e, mais recentemente, o apoio à inovação nas empresas.
- Desenho institucional
 - Poucas intersecções (MCT é membro apenas do Comitê Executivo da CAMEX, mas no conjunto de um colegiado muito amplo)
 - Institucionalidade de C&T não contempla interface explícita com comércio exterior

Nova Agenda

- Criar competências, mas ao mesmo tempo focar na articulação das políticas de CT&I e de comércio exterior:
 - Políticas específicas capazes de criar externalidades benígnas para o setor exportador que melhorem a eficiência técnica de produtos e processos, a qualidade dos bens finais, enfrentem barreiras técnicas e induzam maior grau de inovação.
 - Fazer opções setoriais e/ou privilegiar segmentos e empresas de maior intensidade tecnológica:
 - Combinar instrumentos horizontais de política, que incentivem a criação de competências, a melhoria da qualidade de produto e processo e a gestão da inovação;
 - Mapear oportunidades estratégicas relevantes para o Brasil no mercado mundial, articulando políticas tecnológicas e políticas de comércio para estes setores



Conclusão

- Parece claro que é hora de darmos um passo importante no aprimoramento da pauta de inovação da PDP II, incorporando uma forte agenda de comércio exterior
- Esta nova agenda precisa ser uma agenda focada no aumento da competitividade das empresas e em metas de conteúdos crescente de valor agregado
- Essa articulação é fundamental para dar conta de um contexto de tendência estrutural de valorização do câmbio e dificuldade de crescimento da economia mundial
- Esse novo desenho deve nos fazer reavaliar a institucionalidade de C&TI e de comércio exterior, buscando formas efetivas de articular estas políticas